

ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ANTROPOLOGÍA

Grupo de Trabajo n. 24 ALA -

Pueblos indígenas y comunidades afrodescendientes en procesos políticos y jurídicos ante el Estado y los emprendedores privados: miradas desde Latinoamérica y el Caribe

Relatório/Informe de Atividades Realizadas – Setembro/2022 – Setembro/2023

Sob o marco da proposta do GT 24 da ALA, no período em questão suas/seus integrantes desenvolveram atividades diversas, ao redor dos eixos de interesse do GT – como participações em congressos e publicações, de modo individual ou em conjunto.

Assim, tivemos a realização de atividades durante a XIV Reunião de Antropologia do Mercosul - RAM (em agosto de 2023, no estado do Rio de Janeiro), em três GTs, propostos e/ou com a participação de membros do GT ALA. Estes foram:

1. “Quilombos: mobilizações, resistências e retomada dos direitos: logística e expropriação territorial nos campos naturais no Maranhão”;
2. “Fronteiras em movimento, conflitos socioambientais e a colonialidade do poder na América Latina”;
3. “Os laudos e o fazer antropológico na América do Sul hoje”.

Por outro lado, o período foi significativamente preenchido com a tarefa de elaboração de textos, para a composição de uma proposta de publicação nos Cadernos dos GTs da ALA.

Produzindo um panorama de questões que envolvem povos indígenas e comunidades quilombolas no Brasil, Argentina e México, esta proposta de publicação (intitulada “POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES AFRODESCENDENTES EM PROCESSOS POLÍTICOS E

JURÍDICOS ANTE O ESTADO E OS EMPREENDEDORES PRIVADOS: OLHARES SOBRE A AMÉRICA LATINA HOJE”), com previsão para publicação em 2024, reuniu os seguintes textos:

- 1. Neoextrativismo e conflitos inter agrupamentos nas terras indígenas dos indígenas Kaiowa em Mato Grosso do Sul (Brasil)** – De Alexandra Barbosa da Silva e Tônico Benites;
- 2. Los pueblos originarios en el contexto actual de la Argentina: avances, retrocesos y paradojas** - De Sebastián Valverde, Gloria Mancinelli, Juan Engleman y Sofia Varisco;
- 3. Quilombos: resistências negras e projetos desenvolvimentistas no Brasil** – De Emmanuel de Almeida Farias Jr., Raquel Mombelli, Mariana Balen Fernandes e Davi Pereira Jr.;
- 4. Autogobierno indígena y cuidado comunitario en la pandemia. Experiencias de San Felipe de los Herreros, México** – De Luís Alejandro Pérez Ortíz;
- 5. As cortes internacionais de direitos humanos e as possibilidades para o trabalho antropológico: análise a partir do caso do quilombo de Alcântara - Brasil** - De Davi Pereira Jr.;
- 6. A militarização da “questão indígena” e a expansão da fronteira agro-mineral no Brasil** – De Ricardo Verdum.

Vale muito a pena ressaltar que dois dos textos acima trazem a autoria de um antropólogo indígena (Tônico Benites) e um antropólogo quilombola (Davi Pereira Jr.), com a abordagem de questões que afetam diretamente e preocupam os grupos sociais dos quais são também integrantes, na sociedade brasileira.

Outro dado é que a publicação nos Cadernos veio a coroar, em termos de colaborações na forma escrita, algo que teve um primeiro momento de convergência produzido pelo GT da ALA, ou seja, um dossiê na revista da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Vibrant (Virtual Brazilian Anthropology). Este dossiê, organizado por quatro membros do GT ALA, do Brasil,

Argentina e México, intitula-se “LAUDOS ANTROPOLÓGICOS: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS, ÉTICAS E DE PODER NA AMÉRICA LATINA HOJE”. Ele trará trabalhos sobre as atividades de laudos antropológicos (relatórios antropológicos e informes periciais), de pesquisadoras e pesquisadores destes três países, apontando para uma iniciativa tanto de reunião quanto de aproximação de questões que desafiam antropólogas e antropólogos perante demandas de órgãos de Estado e da Justiça, envolvendo direitos específicos de diversos povos indígenas e comunidades tradicionais na América Latina. Outro aspecto a salientar é que, a fim de promover justamente uma maior integração entre pares em toda a região, sua língua de publicação será o espanhol.

No momento, o dossiê teve os textos submetidos avaliados (em dupla avaliação às cegas), encontrando-se em fase de tradução ou revisão. Sua previsão de publicação é abril de 2024.